

relevância, por um lado, e relativo pouco aproveitamento na atenção às famílias.

Fontanela e Gomes fornecem importantes subsídios para a elaboração de estratégias de prevenção do HIV/Aids, analisando os sentidos atribuídos por homens jovens à sexualidade masculina e às suas práticas sexuais. Galvão e Souza exploram as visões político-pedagógicas expressas pelos gestores de Escolas Técnicas do SUS, nas diferentes regiões do país. Ruiz e Gerhardt discutem o papel do Estado na formação de uma cidadania solidária e na promoção de saúde a partir de estudos numa comunidade rural do Rio Grande do Sul. Encerrando a seção, Silva e Moraes trazem o resultado da análise da concepção da política de telessaúde em nosso país.

Fechando esta edição, temos as resenhas de Lopes, sobre o livro *Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: abordagem multicêntrica*, organizado por Pinheiro e Martins, e de Kitchenman, sobre *Aids e saúde pública: contribuições a reflexão sobre uma nova economia política dos medicamentos no Brasil*, organizado por Correa e Cassier.

\*\*\*

## ERRATA

Caros leitores de *Physis*,

Por motivos alheios a nossa vontade, o último número (v. 22, n. 2) de nossa revista foi impresso com dois pequenos erros: primeiramente, o título correto do tema que deveria constar na capa é **Políticas de Saúde e Gestão**. Em segundo lugar, o nome completo da quarta autora do artigo “O papel necessário da Agência Nacional de Saúde Suplementar na regulação das relações entre operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços” (p. 463-476), é SHEYLA MARIA LEMOS LIMA.